

METROPOLITANA

Dia da Metropolitana

A Metropolitana
comemora 30 anos,
junte-se a nós
nesta festa!



DOM
10 JUL
10H>18H

CCB

CENTRO
CULTURAL
DE BELÉM

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



10H00 - Grande Auditório

PICCOLA ORQUESTRA METROPOLITANA E ORQUESTRA JUVENIL DE SANTA MARIA MAIOR

Kathy e David Blackwell

Jamaican Suite, Tinga Layo, Jamaican Lullaby, Kingston Calypso

ORQUESTRA JUVENIL METROPOLITANA

Tradicional Americana

Flop Eared Mule (arr. Andrew Dabczynski)

Edward Elgar (1857-1934)

Pompa e Circunstância (1901)

Franz Schubert (1797-1828)

Ständchen (Serenata) (1826)

PICCOLA ORQUESTRA METROPOLITANA

ORQUESTRA JUVENIL METROPOLITANA

Modest Mussorgsky (1839-1881)

The Great Gates of Kiev (1874; arr. Edmund J. Siennicki)



Conservatório de Música da Metropolitana

Sofia Cosme Diretora Pedagógica

O ensino altamente especializado do Conservatório de Música da Metropolitana é reconhecido pela excelência dos alunos, tanto no trabalho individual como nas orquestras de jovens que são uma marca única desta escola. O programa curricular dá resposta aos desafios que se colocam atualmente no ensino artístico, com planos de estudo

próprios, adaptados aos diferentes grupos etários: crianças, jovens e adultos. O ensino é eminentemente prático e realizado ao abrigo da modalidade extra escolar. Para além das aulas individuais, os alunos têm, desde o início dos diversos cursos, práticas de conjunto e de orquestra. Segundo as faixas etárias e nível dos intérpretes surgem, assim,

a Piccola Orquestra e a Orquestra Juvenil, entre outros agrupamentos. Ao longo da formação, beneficiam também da proximidade natural com as outras escolas do projeto Metropolitana, a Escola Profissional Metropolitana e a Academia Nacional Superior de Orquestra, bem como com a própria Orquestra Metropolitana de Lisboa.

11H00 - Caminho Pedonal

CORO DO CONSERVATÓRIO DA METROPOLITANA

Philippe Ribour (n. 1962)

Dixie

Tradicional Israelita

Haida (arr. Henry Leck)

Linda Spevacek (n. 1945)

A Little Mozart (The Alphabet Song)

Tradicional Israelita

Hine ma tov (arr. Allan E. Naplan)

Tradicional Israelita

Dodi li (arr. Doreen Rao)

SAXOFONES DA METROPOLITANA

João Pedro Silva Direção Musical

Dmitri Schostakovich (1906-1975)

Abertura Festiva (1954)

Marc Mellits (n. 1966)

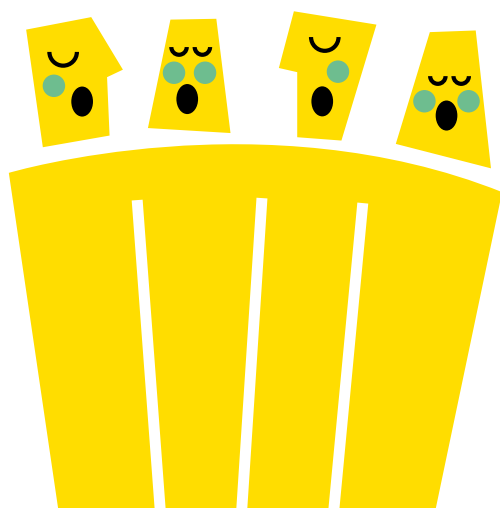
ExtraSensory Perception (2018)

Andy Scott (n. 1966)

Salt of the Hearth (2008)

11H30 - Caminho Pedonal

Breve conversa moderada por **Rui Campos Leitão**
com **Músicos da Metropolitana**



12H00 - Grande Auditório

ORQUESTRA CLÁSSICA METROPOLITANA

Nuno Rodrigues Violino

(vencedor do Concurso EPM/INATEL 2021)

Inês Alves Flauta

(vencedora do Concurso EPM/INATEL 2022)

Reinaldo Guerreiro Maestro

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Introduction et Rondo Capriccioso,
para Violino e Orquestra, Op. 28 (1863)

Georges Bizet (1838-1875)

& **François Borne** (1840-1920)

Fantasia Brilhante para Flauta
sobre temas da ópera *Carmen* (1880)

Nicolai Rimsky-Korsakov (1844-1908)

Capricho Espanhol, Op. 34 (1887)

I. *Alborada*

II. *Variazioni*

III. *Alborada*

IV. *Scena e canto gitano*

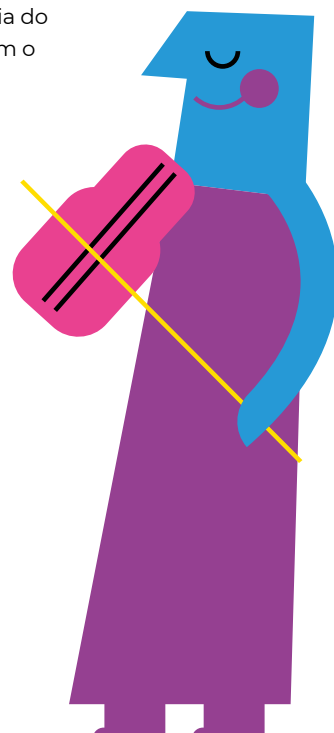
V. *Fandango asturiano*

Orquestra Clássica Metropolitana

São muito jovens, mas a exigência do repertório que tocam mostra bem o nível de formação musical a que chegaram.

Sediada na Escola Profissional da Metropolitana, a Orquestra Clássica Metropolitana, sob a direção do maestro Reinaldo Guerreiro, permite aos instrumentistas a prática de conjunto essencial para o seu desenvolvimento musical.

O agrupamento, nascido no ano letivo de 2012/2013 começou desde logo a desenvolver um esquema de trabalho específico, com ensaios semanais e programas a apresentar publicamente.



14H00 - Caminho Pedonal

PERCUSSÕES DA METROPOLITANA

João Pedro Silva Saxofone

Lino Guerreiro Flauta

Marco Fernandes Direção Musical

Mark Duggan (n. 1961)

Malandragem (2012)

Casey Cangelosi (n. 1982)

Sexteto (2012)

Bela Fleck (n. 1958)

Sunset Road (1990; arr. David Steinquest)

Bill Whelan (n. 1950)

Riverdance (1994; arr. Lino Guerreiro)

14H30 - Caminho Pedonal

Breve conversa moderada por **Rui Campos Leitão**
com **Professores da Metropolitana**



Percussões da Metropolitana

O apelo das percussões é óbvio junto de todos os públicos, especialmente dos mais jovens. Mas, por trás das exibições de maestria e dos efeitos gestuais, há todo um estudo e uma prática que não podem ser descurados e marcam a diferença. As Percussões da Metropolitana são a prova disso mesmo. Juntando alunos da Escola Profissional Metropolitana, do Conservatório de Música da Metropolitana e da Academia Nacional Superior de Orquestra, esta formação tem procurado como desafio a apresentação de repertórios bem diversificados, que passam do erudito à pop e às músicas do mundo. Mistura unificada essencialmente pela qualidade, mas também pela ousadia que dá sempre uma nota de espetacularidade às interpretações.

A divulgação musical é um dos objetivos deste agrupamento, pelo que faz muitas apresentações para público escolar, mas realiza também concertos de maior fôlego em salas como o CCB ou o Cinema São Jorge, com solistas convidados como Anders Åstrand, Pedro Carneiro, entre muitos outros. Tem-se apresentado igualmente em alguns dos principais festivais de rua de Lisboa.

Em 2011 e 2014 o grupo foi galardoado com o 1.º Prémio na categoria de Música de Câmara, nível médio, do Prémio Jovens Músicos, da RDP – Antena 2 e, em fevereiro de 2015, foi distinguido internacionalmente como *Grand Prix Winner* no «21st Century Art competition for Young Performance», que se realizou no Funchal.

Este jovem grupo evidencia como a ponte entre a formação pedagógica e a prática artística musical tem dado frutos neste projeto inovador da Metropolitana. Uma descoberta constante dos sons e dos ritmos, dirigida pelo professor Marco Fernandes.

As Percussões da Metropolitana tocam exclusivamente com produtos das marcas Yamaha e Zildjian.

15H00 - Grande Auditório

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Jean-Marc Burfin Maestro

e **Afonso Teles, José Brito, Alberto Roque e Miguel Sepúlveda** Maestros Licenciados pela ANSO

Rossana Valente Flauta

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Adagio para Flauta, KV 315/285e (1778)

Armando Martins Trompa

Wolfgang Amadeus Mozart

Allegro, 1.º andamento do Concerto para Trompa N.º 3, KV 447 (1787)

Sara Dias Corne Inglês

João Moreira Trompete

Aaron Copland (1900-1990)

A Quiet City, para trompete, corne inglês e orquestra de cordas (1939)

Raquel Reis Violoncelo

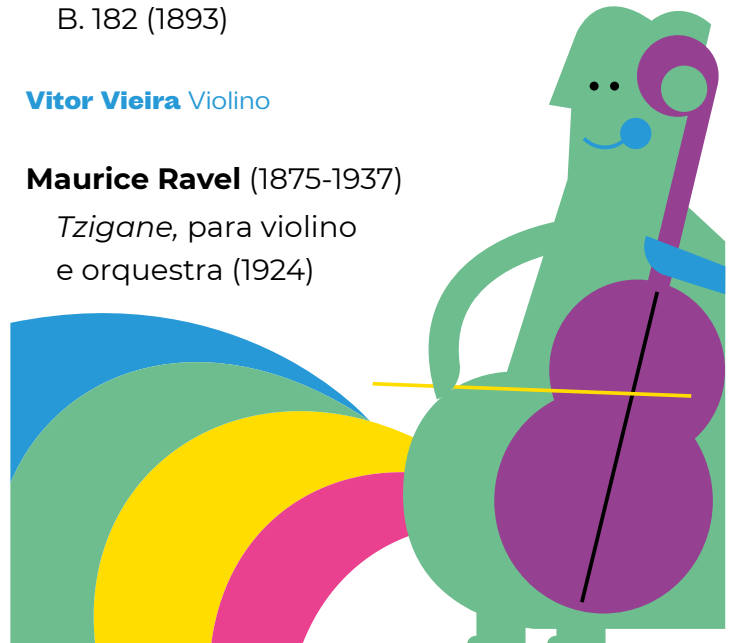
Antonín Dvořák (1841-1904)

Waldesruhe, para violoncelo e orquestra, B. 182 (1893)

Vitor Vieira Violino

Maurice Ravel (1875-1937)

Tzigane, para violino e orquestra (1924)



Orquestra Académica Metropolitana

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país. Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris. Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente

temporada apresentou cinco programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana. A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

16H00 - Caminho Pedonal

ORQUESTRA DE SOPROS DA METROPOLITANA

Reinaldo Guerreiro Maestro

Johan de Meij (n. 1953)

Extreme Beethoven (2012)

Arturo Márquez (n. 1950)

Danzón N.º 2 (1994; arr. Oliver Nickel)



Orquestra de Sopros da Metropolitana

A Orquestra de Sopros da Metropolitana, dirigida pelo maestro Reinaldo Guerreiro, desafia-se em programas que permitem mostrar ao público a qualidade dos seus jovens intérpretes. As sonoridades estendem-se por diversos períodos e diferentes géneros, fazendo de cada concerto uma verdadeira celebração da música.

Esta formação tem base na Escola Profissional da Metropolitana (EPM), cuja criação veio ultrapassar uma necessidade há muito sentida nesta área artística.

A EPM proporciona um programa pedagógico que junta disciplinas específicas de música com todas as outras necessárias a uma candidatura à universidade e/ou acesso imediato ao mercado laboral.

Como característica inédita no plano nacional, os alunos da EPM têm a vantagem de fazer a formação em contexto de trabalho, de nível profissional, com os diferentes agrupamentos da Metropolitana. A formação tem tocado em alguns dos mais importantes palcos nacionais, merecendo tanto o elogio da crítica como do público.

17H00 - Grande Auditório

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Ana Pereira Violino

Pedro Neves Maestro

Sérgio Azevedo (n. 1968)

Le Tour de Passe-Passe, Concerto para Violino e Orquestra (2020-22)
(obra em estreia; encomenda da Metropolitana)

(duração aproximada: 14 min.)

I. *Le tour de passe-passe*

II. *Luna Park*

III. *Dreaming (Passacaglia)*

Sergei Prokofiev (1891-1953)

Sinfonia N.º 1, Op. 25, *Clássica* (1916-1917)

(duração aproximada: 14 min.)

I. *Allegro*

II. *Larghetto*

III. *Gavotte: Non troppo allegro*

IV. *Finale: Molto vivace*

Orquestra Metropolitana de Lisboa

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público, no Mosteiro dos Jerónimos a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluir as missões artística, pedagógica e cívica por intermédio de uma gestão otimizada de recursos e uma visão ampla e integrada de todas as vertentes do fenómeno musical. Sempre apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa, por instituições governamentais do Estado e por vários municípios do entorno geográfico, e uma vez completadas quase três décadas de atividade, o valor da aposta é hoje consensualmente reconhecido, não somente pelos resultados alcançados, mas sobretudo pela relevância que tem no atual panorama musical do país.

Constituída por 35 músicos de 10 nacionalidades diferentes, um terço dos quais formados na academia superior da Metropolitana (ANSO), a OML é bastante versátil. Multiplica-se com frequência em agrupamentos de música de câmara e junta-se aos alunos da ANSO para formar

uma orquestra de dimensão sinfónica. Esta plasticidade tem-lhe permitido interpretar um leque de repertório que se estende do barroco à contemporaneidade, passando pela ópera e pelas grandes sinfonias românticas. Já estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos e Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Tem conseguido, deste modo, dirigir-se ao público melómano, mas também às famílias e a toda a comunidade escolar, chegar junto das pessoas através do entusiasmo que todos sentimos pela música.

Na vez de concentrar as suas atuações numa única sala de concertos, a OML tem vindo a consolidar uma implantação territorial que irradia a partir da cidade de Lisboa para os concelhos mais próximos, e mais espaçadamente para todo o continente e arquipélagos. Ao longo do seu historial também já tocou em França, Bélgica, Espanha, Polónia, Cabo Verde,

Índia, Tailândia, Coreia do Sul, Japão e China. Conta mais de dois milhares de concertos efetuados em formação orquestral, 23 CD e 1 DVD gravados, para lá de muitas transmissões radiofónicas e televisivas. Tocou com alguns dos mais notáveis solistas nacionais, entre eles Maria João Pires, Sequeira Costa, António Rosado, Artur Pizarro, Pedro Burmester, Elisabete Matos, Gerardo Ribeiro, Vasco Barbosa, Paulo Gaio Lima e Anabela Chaves, e também com prestigiados solistas internacionais, como Montserrat Caballé, Jose Carreras, Leon Fleisher e Natalia Gutman. Entre muitos, teve como maestros convidados Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. As direções artísticas da OML foram sucessivamente confiadas aos maestros Miguel Graça Moura – fundador do projeto –, Brian Schembri, Jean-Marc Burfin, Álvaro Cassuto, Augustin Dumay, Cesário Costa e Pedro Amaral. Desde janeiro de 2021, é Diretor Artístico e Maestro Titular o maestro Pedro Neves.



18H00 - Praça CCB

ENSEMBLE DE METAIS DA METROPOLITANA
Com **Professores, Alunos e Ex-Alunos** da **Metropolitana**
Carlos Silva Direção Musical

Richard Strauss (1864-1949)
Fanfarra para a Filarmónica de Viena, TrV 248 (1924)

James Marshall «Jimi» Hendrix (1942-1970)
Purple Haze (1966; arr. Lino Guerreiro/transc. Sérgio Charrinho)

METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado
Diretor Artístico Pedro Neves
Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov
Diretora Administrativa e Financeira Fátima Angélico

Fundadores



Ministério da Cultura
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo

Mecenas Principal



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



Parceiro do Programa "Música E Ciência"



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiro Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

www.metropolitana.pt

facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.